

O papel do contexto gráfico nos estudos de análise imagética *The role of visual context in studies of imagery analysis*

Marina Borba & Suzana Parreira

Contexto gráfico, mensagem visual, análise da imagem, teste de compreensão

Este artigo visa discutir a influência do contexto visual nos estudos de leitura de imagens e compreensão das mensagens, identificando as efetivas contribuições decorrentes da análise de imagens (de carácter educativo e/ou de instrução) quando apresentadas isoladas ou incorporadas num contexto gráfico. Neste estudo, a imagem é considerada como elemento comunicador, revelando-se as suas tipologias, funções e as suas leituras plasmadas na análise imagética. São discutidos aqui três estudos práticos de testes de compreensão de imagem que apontam como a mensagem gráfica é interpretada na forma isolada ou inserida em contexto. Os resultados alcançados com os estudos revelam o papel do contexto gráfico e sua possível influência para a correta interpretação da mensagem.

graphic context, visual message, Image analysis, comprehension test

This paper aims to present the influence of visual context in the studies concerned with messages' comprehension through images, identifying the effective contributions derived from the analysis of images (of educational and / or instructional nature) when isolated presented or incorporated in a graphic context. In this study, the image is considered as a communicating element, revealing its typologies, functions and its reading expressed in the imaginary analysis. We discuss here three practical studies and tests of image comprehension that show how the graphic message is interpreted isolated or inserted in context. The results reveals the role of the graphic context and its possible influence on the real interpretation of the message.

1 Introdução

A comunicação passou por evoluções significativas no decorrer da história que visaram facilitar o seu processo, elementos visuais, sonoros e gestuais foram inseridos num sistema para serem concretizados em diferentes linguagens. Esse é o processo comunicacional e tem como objetivo principal a transmissão de informações a um receptor por meio de um interlocutor (Aguiar, 2004); para efetivar uma mensagem, além de transmiti-la com os recursos necessários, é preciso conhecer o destinatário para realizar uma comunicação eficaz.

Em diversos materiais gráficos de cunho educativo pode-se observar o uso de imagens como recurso comunicativo e cujo objetivo é auxiliar e facilitar a compreensão da informação, em especial quando o público-alvo do material é muito variado (e.g. grau de escolaridade, nível social, faixa etária), como o do materiais governamentais de saúde e livros didáticos. Essa diversidade no perfil do público assume-se como uma dificuldade na concepção de materiais educativos que alcancem todos eficazmente.

É possível identificar um número considerável de estudos e pesquisas sobre o uso de imagens em materiais educativos ou de instrução (Azevedo, 2006; Coutinho, 2006; Freire, 2003; Maia, 2008; Spinillo, 2000). As publicações apontam a importância das imagens como apoio informacional de conteúdos textuais, contudo elas também revelam a existência de problemas na concepção gráfica, que acarretam falhas de interpretação da mensagem. Fleming & Levie (1975, *como citado em* Calado, 1994), ainda apontam que há outro fator que interfere na percepção da imagem, para eles o contexto gráfico no qual um elemento está inserido pode influenciar a interpretação, e diante desse fato, cabe ao autor da mensagem organizar a construção gráfica de modo a direcionar a atenção do observador para aquilo que é pertinente na imagem.

Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Posto isto, o presente estudo procura apresentar a real relevância e influência do contexto gráfico (no qual está inserida a imagem) para a correta interpretação da mensagem. Salienta-se que, para verificar tal inferência, na presente investigação são consideradas imagens de cunho educativo e/ou instrucional, examinando-se como estas são interpretadas quando apresentadas de forma isolada ou integradas num contexto – quando a imagem está inserida num material gráfico que pode conter, além dela, elementos adicionais, como texto, símbolos, tabelas, etc. Assim, neste estudo entende-se por contexto o suporte gráfico no qual a imagem está contida, diferenciando-se do contexto social, cultural ou situacional, que também fazem parte dos estudos de compreensão da mensagem.

2 O tipo e funções da imagem

A imagem pode ser considerada uma construção gráfica que também representa algo e é concretizada em um suporte. Ela possui significados que são alcançados através das suas relações e associações. Essa relação é vista como forma e conteúdo que transmitem uma mensagem. Uma mensagem é composta visando um objetivo: contar, expressar, explicar, ensinar, inspirar, afetar (Estrella, 2006). Na busca de um objetivo, se fazem escolhas gráficas através das quais se pretende reforçar e intensificar as intenções, para que se possa deter o controle máximo das respostas. Como é o caso das ilustrações presentes nos materiais de educativos e instrutivos, que muitas vezes visam a adoção de determinado comportamento.

Para entender melhor como as imagens funcionam no processo comunicativo, é válido apresentar suas classificações, que podem ser feitas a partir de diversas perspectivas. Uma delas é apresentada por Joly (2005), que se refere à produção da imagem classificando-a como naturais ou artificiais: as primeiras são produzidas sem intervenção humana (como os reflexos e as sombras) e as segundas exigem uma intervenção humana para surgir, também chamadas de imagens fabricadas e que pode ser elaborada por diferentes recursos. Na sua classificação, a autora foca-se no processo de elaboração. Considera-se igualmente uma classificação de acordo com as funções desempenhadas pela imagem, tal como a que Camargo (1998) propõe, para o autor a imagem pode ser representativa, descritiva, narrativa, simbólica, expressiva, estética, lúdica, conativa, metalinguística, fática e pontuação.

Neste estudo são analisadas imagens artificiais, mais especificamente bidimensionais, elaboradas digitalmente, com funções representativas e narrativas. Para clarificar as duas funções consideradas para este estudo, é possível dizer que, quando uma imagem representa o objeto ao qual se refere ela tem função representativa, que pode ter o caráter genérico ou específico. O caráter genérico pode ser visto nos ícones que indicam homem e mulher e em marcas que identificam determinadas empresas, e o segundo, nas caricaturas que representam por traços uma determinada pessoa. Esta função é também observada por Aumont (2002), que argumenta ser a imagem uma ferramenta mediadora entre o espectador e o real, portanto, muitas vezes sendo uma representação da realidade com domínio do simbólico, e, para essa relação com o real, o autor segue as reflexões de Arnheim (2005), sugerindo três valores: valor de representação, quando a imagem representa algo concreto (possui um nível de abstração menor do que o das próprias imagens); valor de símbolo, quando a imagem simbólica representa coisas abstratas (possui um nível de abstração superior ao das próprias imagens); valor de signo, quando representa conteúdos cujos caracteres não são refletidos pela imagem.

O autor afirma que a imagem tem função narrativa quando o objeto é representado através de transformações ou ações, podendo, por exemplo, narrar uma história, uma cena ou uma ação, ou apenas sugerir-las. É o que acontece nas histórias em quadrinhos. Neste projeto é verificada a função narrativa da imagem, visto que os materiais gráficos que foram utilizados para análise muitas vezes fornecem uma instrução que deve ser executada através de uma ação.

Após delimitação do tipo de imagem observada para o estudo, tem-se então que a análise dessas imagens pode ser feita meramente a partir dos elementos utilizados na sua composição, estes devem ser concebidos para elaborar a mensagem visual de forma mais eficaz (Bertin, 1967, Goldsmith, 1984). Porém, como exposto no início de artigo, alguns autores defendem que é preciso considerar, além dos elementos construtivos, o contexto gráfico no qual a imagem está inserida pois, esse pode provocar diferentes interpretações que alteram

sua compreensão, pelo carácter ambíguo e complexo que apresentam (Arnhein, 2005; Ashwin, 1979; Camargo, 1998; Joly, 2005).

3 A leitura da mensagem visual

A análise de uma imagem permite verificar e identificar as causas do bom ou mau funcionamento da mensagem visual. Segundo Joly (2005), com a desconstrução artificial é possível observar as diversas componentes do seu conteúdo e identificá-las como parte dos códigos visuais que irão compor a mensagem. De acordo com Berlo (2003), os códigos devem chamar a atenção e ser facilmente compreendidos pelo receptor.

Os elementos gráficos da imagem (linha, forma, cor, luz, espaço, etc.) compõem a mensagem e influenciam o significado pretendido. Admite-se então que, observando unicamente os elementos referentes à construção da imagem, é possível fazer leitura e interpretação da mensagem. Ashwin (1979), no entanto, considera que a imagem pode ser lida de diferentes formas, dependendo do contexto/ambiente na qual está inserida.

Assim, verificam-se duas possibilidades de leitura da imagem: uma que entende que os elementos visuais que a compõem são suficientes para leitura e interpretação da mensagem e outra que considera a importância do contexto gráfico. Corroborando esta possibilidade, outros autores (Arnhein, 2005; Camargo, 1998; Joly, 2005) apontam o contexto como influenciador da interpretação do significado da imagem. Quando as imagens são apresentadas fora do contexto, o próprio sujeito cria diferentes hipóteses sobre o tema alargado da imagem.

As discussões acima apontam tanto a relevância dos elementos gráficos como componentes principais na leitura e compreensão da imagem, como a possibilidade de o contexto gráfico influenciar no entendimento da mensagem (e.g. uma imagem inserida numa página de um livro pode coexistir com textos, gráficos e outros elementos visuais). A fim de verificar a incidência de tais pressupostos, são apresentados a seguir estudos de análise da imagem que buscam registrar a compreensão da mensagem, comparando os resultados de interpretação da imagem apresentada de forma isolada e também inserida no contexto gráfico.

4 Os estudos de interpretação da imagem – três casos

Os estudos apresentados neste item analisam livros didáticos e materiais gráficos de campanhas de saúde, tais materiais possuem um público heterogêneo, uma vez que os materiais são distribuídos em todo o Brasil, país que apresenta particularidades, sociais, econômicas, culturais em todas as regiões, diante disso, a imagem é utilizada como recurso comunicativo.

O primeiro estudo trazido aqui foi uma investigação realizada em 2007 que analisou materiais gráficos de prevenção e combate à dengue distribuído pelos órgãos de Saúde do Brasil. Teve como objetivo verificar se as pessoas participantes da pesquisa de campo conseguiam identificar e compreender os significados das imagens contidas nos materiais (Borba, 2011). Para alcançar os resultados, foram testadas 12 imagens retiradas de três materiais distintos e apresentadas a 40 pessoas com diferentes níveis de escolaridade. Deste total, 20 sujeitos fizeram parte de um grupo que analisava as imagens com o contexto gráfico – no próprio material – e as outras 20 pessoas analisavam-nas isoladas do contexto original. As imagens selecionadas neste teste são bidimensionais e representam uma ação de carácter instrucional com função narrativa (Borba, 2011).

Os resultados relativos à compreensão revelaram 27% de interpretações corretas quando as imagens foram apresentadas aos participantes isoladamente e 30,4% de interpretações corretas quando as imagens foram apresentadas no contexto gráfico (Borba, 2011). Observa-se uma baixa percentagem de compreensão da mensagem e uma diferença pouco significativa entre os estudos da imagem inserida no contexto gráfico e sem a apresentação deste.

O segundo estudo discutido aqui teve como base analítica as imagens utilizadas no teste anterior, no entanto, foi proposta uma nova versão gráfica a partir de estudos de análise

gráfica. O estudo visou testar a compreensão das imagens após as modificações pictóricas originárias dos artefatos educativo-instrucionais de saúde de combate à dengue, para assim avaliar se, e como, os participantes identificariam e compreenderiam o significado das imagens que foram alteradas (Borba, 2013). Foram testadas as 12 imagens após a manipulação das variáveis gráficas, através de entrevistas a um total de 40 pessoas pertencentes ao público-alvo das peças gráficas, com diferentes níveis de escolaridade. Deste total, 20 sujeitos fizeram parte do grupo que analisou as imagens dentro do contexto e as outras 20 pessoas analisaram as imagens isoladas do contexto original. As imagens utilizadas neste teste também são bidimensionais e representam igualmente uma ação de caráter instrucional com função narrativa. Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram que houve 80,3% de compreensão da mensagem da imagem quando inserida no contexto gráfico e 73,3% de compreensão quando a imagem foi apresentada de forma isolada, sem estar no suporte gráfico (Borba, 2013). Há uma diferença percentual entre os dois tipos de análise da imagem, embora relativamente baixa.

O último estudo apresentado aqui teve como objetivo avaliar se as crianças participantes da pesquisa identificavam e compreendiam corretamente os significados das imagens presentes nos livros didáticos de língua portuguesa indicados para alunos da segunda série do ensino fundamental no Brasil (atual terceiro ano do ensino fundamental) (Freire, 2003). No estudo foram analisadas 15 imagens retiradas dos livros didáticos direcionados especificamente para os alunos da segunda série do ensino fundamental de escola pública, e que estavam em uso durante o ano da investigação. A pesquisa foi feita com um total de 40 crianças e os participantes foram subdivididos em dois grupos: um com 20 crianças que analisaram a imagem dentro do contexto gráfico (no livro) e outro com 20 crianças que analisavam as imagens isoladas (Freire, 2003). As imagens desse estudo são bidimensionais com função representativa (i.e. representando algo concreto). Os resultados alcançados mostraram que houve 25,3% de interpretação correta das imagens quando apresentadas no contexto gráfico do livro e 16,6% de interpretação correta quando as imagens foram apresentadas de forma isolada (Freire, 2003). Novamente, há uma diferença de compreensão entre os testes, mas sem grandes disparidades.

Ressalte-se que todas as imagens analisadas têm as funções narrativas e/ou representativas e são de cunho educativo e nos três estudos foram apontadas diferenças percentuais entre as análises igualmente reduzidas.

5 Conclusões

A imagem adquire muitas propriedades do mundo visual e a representação desse mundo depende de um processo seletivo e relacional. A imagem tem características em comum com a língua verbal e por isso é possível dizer que as imagens são lidas, apesar de os elementos da leitura visual serem outros. Para Calado (1994), grande parte do processo de aprendizagem é visual e ocorre tanto instintiva quanto intelectualmente. Ao considerar a imagem como uma representação, esta deve ir além de uma mera cópia e deve realçar as suas características, se quiser ultrapassar o nível meramente documental e passar a um nível interpretativo. Esta perspectiva aponta o caminho dos estudos de compressão da imagem analisando-a como protagonista da mensagem visual. Goldsmith (1984) considera que a elaboração de uma mensagem visual deve ter a mesma meticulosidade na escolha de palavras para uma mensagem verbal. Mesmo que o observador não reconheça determinados objetos da imagem, é possível que ele consiga reconhecer e decodificar a mensagem visual através de conhecimentos de dispositivos gráficos que fazem parte da sua cultura, bem como compreender o contexto dessas representações.

Os estudos mostrados aqui revelam a importância da imagem no contexto do ensino e de instrução, bem como a complexidade que envolve o desenvolvimento de uma mensagem pictórica para um público tão diversificado. Todos os materiais que foram apresentados possuíam, além da imagem que individualmente continham uma mensagem específica, outros elementos como textos de apoio, gráficos e cores que estavam relacionados com a temática da imagem.

Com os resultados alcançado pelos estudos, verifica-se que os pressupostos sobre a influência do contexto gráfico no entendimento da imagem e na interpretação da mensagem

não são expressivos quando se trata de imagens bidimensionais com função representativa e narrativa, pois há uma diferença irrisória entre os dois tipos de teste. Dessa forma, pode-se dizer que fica facultado ao investigador a apresentação do material de forma completa ou da imagem isolada nos estudos de análise imagética que com tipos e funções apontadas aqui.

Diante do exposto, verifica-se a importância dos elementos gráficos na construção da mensagem, sendo necessário, portanto, que o designer, ao produzir um material gráfico com fins instrucionais, conheça os recursos gráficos existentes e o público destinatário da mensagem, para então construir uma mensagem que atinja o maior número de sujeitos, efetivando o objetivo principal da informação.

Referências

- Aguiar, V. T. (2004). *O verbal e o não verbal*. São Paulo: UNESP.
- Arnheim, R. (2005). *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira thomson Learning.
- Ashwin, C. (1979). The ingredients of style in contemporary illustration: a case study. *Information Design Journal*, n. 1, p. 51–67.
- Aumont, J.(2002). *A Imagem*. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Papirus.
- Azevedo, E. (2006). A representação gráfica de sinais de advertência em manuais de instrução de produtos eletroeletrônicos. *Dissertação (Mestrado)*. Universidade Federal de Pernambuco.
- Berlo, D. K. (2003). *O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática*. Trad. Jorge Arnaldo Fontes. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Bertin, J. (1967). *Sémiologie Graphique*. Les diagrammes, les réseaux, lescartes, Paris, La Haye, Mouton, Gauthier-Villars.
- Borba, M. R. R.; Alquete, T. (2011). Análise da compreensão e efetividade das imagens instrutivas presentes nos materiais gráficos de prevenção e combate a dengue. In: 6º Congresso Internacional de Pesquisa em Design, 2011, Lisboa. Anais VI CIPED.
- Borba, M. (2013). Comunicação e instrução: a linguagem visual das campanhas de saúde de combate à dengue. *Dissertação (Mestrado)*. Universidade Federal de Pernambuco.
- Calado, I. (1994). *A utilização educativa das imagens*. Portugal: Porto.
- Camargo, L. (1998). Poesia infantil e ilustração: estudo sobre 'Ou isto ou aquilo' de Cecília Meireles. *Dissertação (Mestrado)*. Universidade Estadual de Campinas.
- Coutinho, S. G. (2006). Design da informação para educação. *Revista Brasileira de Design da Informação*, v.3 -1/2, p. 49-60.
- Estrella, C. (2006). *Comunicação e Imagem*. Rio de Janeiro: Editora Rio.
- Freire, V. E. C., Santos, P. G., Almeida, T. P. (2003). A função semântica de imagens em livro didático infantil de Língua Portuguesa. In: Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação. Recife. Anais do Congresso Nacional de Iniciação Científica de Design da Informação.
- Goldsmith, E. (1984). *Research into Illustration: An Approach and a Review*. Cambridge University.
- Joly, M. (2005). *Introdução à análise da imagem*. 9 ed. São Paulo: Papirus.
- Maia, T. C. (2008). A representação de dimensões de tempo em instruções visuais e sua relação com imagens mentais de usuários. *Dissertação (Mestrado)*. Universidade Federal do Paraná
- Spinilo, C. (2000). An analytical approach to procedural picyotial sequences. *Tese (Doutorado)*. Reading, Grã-Bretanha: The University of Reading.

Sobre as autoras

Marina Borba, Ms, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Portugal <marinaramires@gmail.com>

Suzana Parreira, PhD, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Portugal <s.parreira@belasartes.ulisboa.pt>